A HORA
COMPROMISSO COM O LEITOR

A HORA | Fim de semana, 28 e 29 de março de 2020 | Ano 17 - Nº 2560 | Avulso: R$ 6,00 Fechamento da edição: 19h

Bem-estar em tempos de crise

Descubra como cuidar da sua saúde mental em momentos de maior ansiedade.

você.

PAÍS DIVIDIDO

Entre a pandemia e o colapso econômico

Setores endossam desejo de Bolsonaro. Técnicos alertam para crise na saúde

Após as manifestações do presidente Jair Bolsonaro pela retomada das atividades econômicas, crescem na sociedade brasileira movimentos pelo fim das restrições. Pressionados, prefeitos e governadores tentam manter a estratégia de isolamento social e obedecer as recomendações das autoridades de saúde. No Vale do Taquari, um dos setores que mais reivindica a reabertura é o comércio, que teme demissões e falências.

Páginas 6 e 7

ESTAMOS **PREPARADOS?**

MATHEUS CHAPARINI

Coordenadoria Regional de Saúde teme o esgotamento da estrutura regional na segunda quinzena de abril. Municípios correm contra o tempo

Entre a dificuldade de prever a velocidade da evolução do coronavírus e a necessidade de preparar estruturas para atender pacientes, hospitais e profissionais se preparam para combater a pandemia. Ponto crítico está previsto para logo depois da Páscoa.

Páginas 10 e 11

Hospital Bruno Born, em Lajeado, tem a maior estrutura no Vale para casos da covid-19

OPINIÃO

ADAIR WEISS

Será que é coronavírus?

Pressão psicológica começa a fazer efeito na população.

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI

Pandemias na história

No início do século passado, gripe espanhola assolava o país.

ABRE ASPAS

"Estar no palco é ter a sensação de liberdade"

Nesta sexta-feira, 27, foi celebrado o Dia Mundial do Teatro. A modalidade artística está presente na vida de Tatiana Linhares, 42, desde 2007. Moradora de Lajeado, divide seu tempo em três profissões: professora, atriz e contadora de histórias.

CAETANO PRETTO
caetano@jornalahora.inf.br

ARQUIVO PESSOAL

• Como foi o seu início no teatro?
Comecei no teatro em 2007, participando de uma oficina ministrada pelo ator e diretor Pablo Capalonga, com ênfase ao teatro lúdico para trabalhar com as crianças. A motivação para fazer essa oficina foi o gosto pelo teatro, que possuo desde criança.

• Quais as suas influências?
Minha primeira e maior influência é o ator e diretor Pablo Capalonga, com quem tenho a felicidade de trabalhar até os dias de hoje, no Grupo de Teatro da Univates. Também tenho o incentivo da família que sempre prezou pela importância da arte e da cultura para a existência humana. Além disso, estou continuamente lendo e estudando sobre teatro. Me encanta os diferentes tipos de teatro, mas tenho uma identificação muito grande com a comédia.

• Como é estar nos palcos e o que é o melhor em ser atriz?
É a possibilidade de ser infinitas pessoas, a inquietude de ser diversas faces por meio da mágica que é interpretar. Se doar a sentimentos, sensações e histórias diferentes de si, mas em essência ser você. Estar no palco é ter a sensação de liberdade mais autêntica que conheço, e ao mesmo tempo estar em íntima relação de emoção com o espectador.

• Tem alguma peça que tenha te marcado?
Desde 2008 eu já participei de várias. A primeira foi "A aurora da minha vida". Depois, fiz mais onze peças, sendo a última "A filha do Senhor Nebuloso", que estreou no final do ano passado. A que mais me marcou foi "A boneca que tinha coração", pois apresentamos ela durante cerca de três anos. Em 2013 fizemos turnê pelo Teatro a Mil, do Sesc, pelo interior do estado.

• O que o teatro representa para você?
O teatro é parte da minha vida, me inspira e me move, é a intensidade de existir. Atuar é ter a possibilidade de me expressar em múltiplas personas, me conhecendo cada vez mais.

• Qual a importância do teatro como cultura?
Apesar de ser uma arte tão antiga, continua sendo extremamente importante como manifestação cultural e social. Muito além de entretenimento, é a possibilidade de conhecimento e reflexão nos mais diversos sentidos, por isso faz parte da história da humanidade.

GRUPO A HORA
Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor de Mercado e Estratégia: Fernando Weiss
Diretor de Marketing e Inovação: Sandro Lucas

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Contatos eletrônicos:
assinaturas@jornalahora.inf.br
comercial@jornalahora.inf.br
faturamento@jornalahora.inf.br
financeiro@jornalahora.inf.br
logistica@jornalahora.inf.br
redacao@jornalahora.inf.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica
Filiado à
Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS CEP 95900-104 www.jornalahora.com.br / Fone: 51 3710-4200

EDITORIAL

Hora de baixar as armas

Sensatez e racionalidade devem balizar o comportamento social em meio à atual conjuntura. Transformar a discussão sobre a manutenção do fechamento ou retomada das atividades em um embate político é o pior caminho a ser seguido neste momento.

Diante das preocupações legítimas, tanto em torno da saúde da população como das consequências econômicas da pandemia, a responsabilidade e senso solidário devem se sobrepor a disputas ideológicas e eleitorais. Radicalizar a divisão do país em pleno avanço da pandemia agravará uma situação que já é extremamente delicada.

O momento é de apreensão e exige cooperação e ações articuladas. A crise federativa em nada contribui para a nação superar esse cenário. Insuflar o tensionamento político nessas circunstâncias vai estimular a divisão na sociedade, num momento em que união e paz são tão necessárias.

A partir da experiência de outros países no enfrentamento ao coronavírus, o Brasil teria todas as condições para implementar uma estratégia eficiente, capaz de mitigar os efeitos de ordem econômica e evitar o colapso do sistema de saúde. Além do esforço para achatar a curva de crescimento de casos, é fundamental um plano de proteção e recuperação para a economia.

> *"Transformar a discussão em embate político é o pior caminho a ser seguido neste momento"*

As primeiras medidas para auxiliar os empreendedores e os trabalhadores dos diferentes segmentos começam a aparecer. Nessa sexta, o governo federal anunciou R$ 40 bilhões para financiar salários de trabalhadores de pequenas e médias empresas. Ainda assim, são urgentes mais ações para preservar os empregos e evitar a falência de estabelecimentos.

É totalmente compreensível a preocupação por parte de diversos setores pela retomada dos trabalhos. Lojistas de Lajeado, por exemplo, pedem a reabertura do comércio, aflitos com a possibilidade de fechamentos e desligamentos.

Por outro lado, é preciso ponderar o risco real de esgotamento da estrutura hospitalar na região. Conforme estimativa da Coordenadoria Regional de Saúde, já no fim de abril, se as projeções se confirmarem, os hospitais do Vale não terão leitos suficientes para absorver a demanda de internações.

O momento exige cautela e parcimônia, para que o problema não seja ainda maior.

Momento para tirar lições

"É inevitável que as pessoas que não se derem conta de que existem novos tempos, novas realidades, vão sofrer. Junto com vírus está chegando um novo mundo. Aquele que não entender isso, vai pagar um preço lento ou vagoroso. Não dá mais tempo para ficar esperando. Vamos aproveitar o tempo da quarentena para nos dar conta e reaprender a fazer melhor o que fazíamos antes".

Nelson Spritzer – Médico e neurolinguista, no programa A Hora Bom Dia, na estreia da Rádio A Hora.

"ACHO QUE ESTOU COM CORONAVÍRUS"

A pressão psicológica começa dar sinais e reforça a importância de atividades para manter o equilíbrio

> *Se cada um ajudar e fizer a sua parte, talvez sairemos desta guerra mais fortes e unidos do que entramos. Nosso espírito de cooperação e solidariedade que sempre moveu este Vale, agora está colocado à prova e, quem sabe, pode nos orgulhar no futuro."*

Ontem à tarde, um colega aqui da casa me liga e diz: "acho que estou com o corona". Imediatamente, orientei para que fizesse contato telefônico com os órgãos de saúde. Ao que tudo indica, foi alarme falso, apesar que isso será o contrário, logo adiante.

Meu colega está cansado e exausto, pois faz quatro dias e noites que não dorme, de tanta preocupação. "Quando deito na cama, começo a rolar e não consigo desligar", relatou.

O sintoma de esgotamento físico e mental passa a dominar até mesmo quem não é muito atucanado. É a soma de preocupações que iniciam no próprio medo de pegar a doença e morrer, até o colapso econômico e seus reflexos em nossas vidas.

Contribui para aumentar a sensação de pânico, a convulsão mental e tirar as pessoas do equilíbrio mínimo, esta celeuma de disputas políticas e ideológicas. São opiniões polarizadas na internet e até em alguns veículos de comunicação. A cada dia aparecem novos "especialistas" para esbravejar e dar "certezas" que, aos menos avisados, soam como absolutas verdades.

Ninguém sabe prever com exatidão. O problema, no entanto, é a falta de informação com responsabilidade. Setores da grande mídia pintam o cenário apocalíptico e o fazem com destino certo: atingir o atual presidente da república, que é seu desafeto.

Outra turma trabalha com a torcida do "quanto pior, melhor", já que uma quebra do país pode favorecer a troca do atual governo polêmico logo à frente.

Importante atentar para os populistas e oportunistas, que enxergam na pandemia sua oportunidade para retomar fôlego. Tem aproveitador querendo tirar uma "lasquinha" por todos os lados.

Uma coisa é certa: o mundo não vai acabar com o coronavírus. Mas ele será diferente. Precisamos nos adaptar e acostumar com ele, praticar cuidados higiênicos, alimentares e físicos necessários para manter um bom sistema imunológico. Isso deve virar regra.

As baixas

Infelizmente, vamos perder entes queridos do nosso círculo de amizade, trabalho e famílias. Fechar os olhos para esta triste realidade é negar a própria existência, em face à sobra de evidências no mundo. Reaprender a lidar com isso exige grande dose de sacrifício e resiliência, como em uma guerra, quando nossos antepassados tinham de deixar seu filhos partirem para os campos de batalha, dos quais muitos jamais voltariam. Eles eram jovens, cheios de vitalidade, ainda assim, vulneráveis diante das armas e adversidades de uma guerra.

Hoje, a história se repete em outro extremo e, desta vez, são os mais frágeis que estão no campo de risco. Podemos colaborar e protegê-los, não com força, mas com inteligência, equilíbrio, empatia e responsabilidade. Ainda assim, repito, muitos não estarão entre nós depois que o coronavírus passar.

Quando pensamos sobre isso, precisamos ser fortes para seguir em frente e compreender que o ciclo da vida nos impõe desafios sem respostas fáceis, muito menos óbvias, nem exatas.

Problemas na economia

Não seremos os mesmos depois do coronavírus. Nem nosso entorno. O editorial ao lado nos recomenda serenidade e equilíbrio, dentro da linha defendida pelo Grupo A Hora desde o princípio que a pandemia explodiu.

Haverá fechamento de empregos, diminuição de salários, queda na renda das famílias, infelizmente.

Talvez a visão aqui seja um tanto estarrecedora para assimilar, mas ela é realista diante de um cenário mundial já provado por países muito melhor estruturados, economicamente, que o Brasil.

A quarentena imposta pelas autoridades de saúde – leia-se do Ministério da Saúde – são uma tentativa de diminuir o caos social com a pandemia. Retardar ao máximo para estarmos equipados para o caos, é a meta.

Se formos incapazes de compreender o tamanho do "furacão" onde estamos metidos, então, certamente, teremos ainda mais problemas.

Não é momento para digladiar, ou disputar quem tem razão. É hora de lutar, juntos, pois o inimigo é muito poderoso, como jamais nossa geração enfrentou antes. Egoismo, vaidade, arrogância e indiferença, definitivamente, são sentimentos nada favoráveis para tudo isso.

Existe luz

Vai doer, será triste e todos perderemos algo. Mas a vida continuará para a maioria depois que a "tempestade passar".

O Vale do Taquari não é uma ilha, mas uma região com muitos idosos. Foram nossos pais e avôs que nos ensinaram valores dos quais nos orgulhamos. Talvez tenha chegado o momento de retribuir tamanho esforço e dedicação para lutar com eles, e por eles, para termos o menor número de baixas possível.

Se cada um ajudar e fizer a sua parte, talvez sairemos desta guerra mais fortes e unidos do que entramos. Nosso espírito de cooperação e solidariedade que sempre moveu este Vale, agora está colocado à prova e, quem sabe, pode nos orgulhar no futuro.

Tenho fé e esperança que vamos conseguir, pois a vida é a coisa mais preciosa para quem está com risco de perdê-la. Ainda assim, reconheço que parar toda nossa força de trabalho causará mais dor e prejuízos. Por isso, se ergue tão fundamental o bom senso.

Oxalá, se daqui há três ou quatro meses eu tiver de me redimir por este texto. Qualquer pedido de desculpas será, infinitamente, menor do que minha culpa por não ter alertado sobre a real ameaça.

Amigos, precisamos nos unir, e não dividir. Juntos, somos mais fortes.

Equilíbrio para agir, empatia para cuidar e coragem para seguir em frente!

Uma panela de pressão!

RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

O prefeito Marcelo Caumo está em uma sinuca de bico. O grupo formado para combater o novo coronavírus em **Lajeado** apostou em uma tática: isolar a comunidade para evitar contágios. Para isso, foram assinados decretos para suspender diversas atividades econômicas da cidade, seguindo o método recomendado por especialistas e imposto Brasil afora. Após uma semana de quarentena, a pressão empresarial faz o governo balançar e rever conceitos.

No programa Frente e Verso dessa sexta-feira, o chefe do Executivo lajeadense admitiu que o rigoroso decreto poderá ser "flexibilizado" nesta terça-feira – o prazo de suspensão de praticamente todas as atividades econômica até dia seis de abril. Caumo faz bem. Com a notícia, ele consegue acalmar o ânimo entre os mais exaltados, e ganha tempo para toda sua equipe pensar em alternativas viáveis e seguras para a reabertura de determinadas áreas.

Enquanto isso, algumas poucas alas políticas aproveitam para minar o prefeito. Um erro grave. Não é momento. No fundo, todos sabem que se trata de uma briga sem vilões. Prefeito algum tomaria tal decisão a bel prazer. Caumo, assim como a imensa maioria dos gestores do país, está sob a intensa pressão e aconselhamento da sociedade civil, vigilância sanitária, Hospital Bruno Born, MP e Judiciário. Trata-se de uma decisão coletiva, que se sobrepõe ao individual.

Nas redes sociais, a pressão sobre o prefeito é mais áspera em alguns casos. Se antes os vídeos e ações apresentadas pelo Governo contavam com quase 100% do apoio popular, a reação de boa parte do público mudou. O medo e a apreensão estão se voltando para o bolso dos comerciantes e comerciários. Patrões e empregados estão vendo a corda apertar, e o desespero está logo ali adiante. Por sorte, ainda nos resta uma boa dose de serenidade.

As próximas horas serão cruciais para a tomada de decisões. O governo prevê mais 180 casos de coronavírus confirmados nos próximos dias. Todos os pacientes seguem sob a observação das equipes da prefeitura e estão em isolamento. Entretanto, outros tantos podem estar transitando por aí. E outros tantos estão brigando para sair e trabalhar. Ao prefeito cabe a dura missão de reequilibrar essa indigesta balança entre a saúde pública e a nossa economia.

Quero ver quando prefeitura vai cancelar iptu....reduzir iss.......cortar salario de prefeito e vereadores ...servidorea...etc...fazer malabarismo com dinheiro dos outros é facil.
1 d 5 curtidas Responder

Coitado dos comerciantes, coitada da minha empresa. Como fazer pra recuperar ao menos parte do prejuízo? Se manter em pé, pagar as contas, e tudo mais. O que tu sugeres @oficialmcaumo ? Gostaria da sua orientação.
1 d 8 curtidas Responder

vamos trabalhar precisamos abrir o comércio!!
23 h 5 curtidas Responder

Prefeito não faz idéia o problema que está arrumando. .. Se o comércio não abrir nossa morte será breve! !!
22 h 3 curtidas Responder

Quando um pai de família não tiver como alimentar seus filhos quero ver o que vão dizer ou explicar??? Imagina o tamanho do acampamento em frente a casa do prefeito. Pode apostar!!
22 h 3 curtidas Responder

Eu entendo que não seja nada fácil estar na tua posição num momento como este.
21 h 1 curtida Responder

Te desejo muita serenidade e que Deus te ilumine te mostrando o melhor caminho.
21 h 1 curtida Responder

_ Como é bom ter um líder de governo municipal com sua capacidade Marcelo Caumo de nos passar tranquilidade todos os dias , nós lajeadenses somos abençoados e reconhecemos quem faz a diferença.👏👏👏👏👏👏👏🙏🙏👍
23 h 4 curtidas Responder

Precisa ser homem pra assumir a responsabilidade. Prefeitos e governadores preferem não assumir o risco. O problema que o estado quebrado que não paga nem funcionario público não vai nos ajudar. Prefeito abre o comércio com restrição a pessoas de risco. Mais uma semana não dá
23 h 4 curtidas Responder

Exatamente, Prefeito... Momento difícil, mas foi bem conduzido até aqui... Apenas avaliem muito bem na próxima semana... Muitas famílias estarão em problemas muito maiores se a economia não girar...

Pandemias e a história

A influenza hespanhola

CONSELHOS AO POVO

(Da Inspectoria de Hygiene)

EVITAR agglomerações, principalmente á noite.
NÃO fazer visitas.
TOMAR cuidados hygienicos com o nariz e a garganta: inhalações de vaselina mentholada, gargarejos com agua e sal, com agua iodada, com acido citrico, tannino e infusões contendo tannino, como folhas de goiabeira e outras.
TOMAR, como preventivo, internamente, qualquer sal de quinino nas doses de 25 a 50 centigrammas por dia, e de preferencia no momento das refeições.
EVITAR toda fadiga ou excesso physico.
O DOENTE, aos primeiros symptomas, deve ir para a cama, pois o repouso auxilia a cura e afasta as complicações e contagio. Não deve receber, absolutamente, nenhuma visita.
EVITAR as causas de resfriamento, é de necessidade tanto para os sãos, como para os doentes e os convalescentes.
AS PESSOAS EDOSAS devem applicar-se com mais rigor ainda todos esses cuidados.

CAZETA DE NOTICIAS

O RIO É UM VASTO HOSPITAL!

A invasão da influenza hespanhola

A desidia criminosa do governo

Soccorro!

O anúncio "correu" os mais diversos grupos de Whatsapp nos últimos dias. A imagem mostra um recado dos governantes aos brasileiros durante a gripe espanhola, que assolou e matou milhões de pessoas mundo afora. Cita o documento: "Conselhos ao povo da inspetoria de higiene: evitar aglomerações, principalmente à noite; não fazer visitas; tomar cuidados higiênicos com o nariz e a garganta [...]; evitar toda fadiga ou excesso físico".

De fato, o documento mais parece um aviso atual do Ministério da Saúde acerca do novo coronavírus. "O doente, aos primeiros sintomas, deve ir para a cama, pois o repouso auxilia a cura e afasta as complicações e contágio. Evitar as causas de resfriamento, é de necessidade tanto para os sãos, como para os doentes e convalescentes."

Por fim, um recado claro. "As pessoas idosas devem aplicar-se com mais rigor ainda todos esses cuidados." Entre 1917 e 1918, ao menos um quarto de toda a população do planeta se infectou com essa doença. No Brasil, a gripe espanhola matou 35 mil pessoas. Entre elas, o então presidente eleito Rodrigues Alves, que não resistiu às complicações e morreu no dia 16 de janeiro de 1919. A mesma enfermidade também deu origem à famosa "caipirinha".

Os rumos pela Amvat

A Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) pode assumir um importante protagonismo na luta contra o novo coronavírus. Na reunião dessa sexta-feira, realizada em Teutônia, os prefeitos debateram sobre a possível compra de 50 mil kits para testes do Covid-19. Um novo alento. Já são mais de 250 brigadianos fora de combate no Estado, e outros tantos profissionais da área da saúde. Todos com suspeita de contaminação, e ainda aguardando diagnósticos. Com testes mais rápidos, os casos negativos retornarão mais brevemente ao serviço.

Delivery liberado!

Decreto assinado no dia 27 de março pelo Prefeito de **Lajeado** autoriza os serviços de tele-entrega no setor da alimentação. O novo decreto que declara Estado de Calamidade prevê que "restaurantes e padarias poderão manter o serviço de delivery das 7h às 22h."

Volk deixa Câmara

O vereador Paulinho Volk (MDB) pediu licença por tempo indeterminado da Câmara de **Arroio do Meio**. Ele está no quarto mandato seguido como parlamentar, e poderá assumir como Secretário de Obras do município. Se isso ocorrer, ele não deve concorrer a uma nova vaga no plenário nas eleições de outubro.

Água da Pedra traz dicas de prevenção e bem-estar

Estamos vivendo um momento no qual precisamos cuidar de nós e de quem amamos. O mundo está lutando contra uma emergência totalmente nova. Neste período de alerta, as medidas de contenção são imprescindíveis.

A Água da Pedra, em parceria com o Dr. Nelson Spritzer, reuniu dicas relevantes sobre saúde, prevenção e bem-estar. Spritzer é médico, mestre em cardiologia, doutor em nefrologia e pioneiro da Programação Neurolinguística (PNL) no Brasil. Dirige desde 1990 a Consultoria Dolphin Tech, com sede em Porto Alegre - RS.

> "Essa é a hora de provar que os seres humanos juntos são muito fortes!"
>
> **NELSON SPRITZER**
> MÉDICO, MESTRE EM CARDIOLOGIA

Inteligência Emocional

Estamos enfrentando uma pandemia real causada por um vírus que representa uma ameaça. Porém, também estamos lidando com a histeria vinda de notícias falsas que nos bombardeiam por todos os lados. A poluição de informação desencadeia estresse, perturba emocionalmente e deixa a população vulnerável, podendo inclusive desencadear a depressão.

Diminuir o fluxo de notícias consumidas e selecionar uma fonte confiável para buscar informações é uma das principais recomendações nesse momento.

Um olhar para o próximo

Para o médico, o momento também é uma oportunidade para que as pessoas sejam fontes de inspiração, dando apoio aos vizinhos e auxiliando quem precisa. "Essa é a hora de provar que os seres humanos juntos são muito fortes!"

Além disso, quando as pessoas se preocupam, atentam ou se doam para o outro, ocorre um processo de autocura, melhorando os hormônios e automaticamente reforçando a saúde.

Três dicas fundamentais para ser mais saudável

1 O sol é o "remédio" mais importante, é de graça e natural. O tempo ideal de exposição, com consciência e cuidado é de 10 a 15 minutos.

2 Hidratação é fundamental. Um dos grupos de riscos do vírus são os idosos, pois são mais desidratados. Eles tomam menos líquido, não sentem sede e possuem uma desidratação subliminar imperceptível, que faz com que a doença cause mais danos. A orientação para todos é carregar uma garrafinha d'água consigo e dar pequenos goles periódicos.

3 Procure adquirir e consumir alimentos mais saudáveis. Essa é uma oportunidade para aprender a cozinhar, seguir novas receitas e usar os alimentos como parceiros na melhora da imunidade.

CORONAVÍRUS

ENTRE A PANDEMIA E O COLAPSO ECONÔMICO

Correntes sociais repercutem desejo do presidente Bolsonaro em flexibilizar o isolamento. Ao mesmo tempo, técnicos do Ministério da Saúde afirmam que ápice da covid-19 virá em 30 dias. Deputados federais iniciam movimento para reduzir salários de parte dos servidores e criar um fundo de emergência para ajudar trabalhadores, empresas e famílias carentes

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

PAÍS

O Vale do Taquari completa a primeira semana de restrições. São lojas, construções, escolas e indústrias fechadas. Alguns setores já sentem os efeitos da pandemia e iniciam demissões em massa. É o caso da manufatura de calçados.

Estimativa do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Calçadistas de Teutônia (Siticalte) estima 600 demissões nos próximos dias. No comércio o alerta também vai ao encontro do fechamento de postos de trabalho. Em Lajeado, grupo de empresários se organiza para cobrar do governo municipal a retomada das atividades comerciárias a partir da próxima semana.

Em todos esses movimentos a preocupação é uma: colapso econômico. Sem renda, sem arrecadação, a sociedade enfrentará um período de empobrecimento, desemprego e insegurança.

Essa pressão ganhou força após as declarações do presidente Jair Bolsonaro. Em pronunciamento na terça-feira e coletiva na quarta, afirmou que o país está a poucos dias de entrar em falência.

No mundo, as expectativas são de recessão econômica. O ano que começou com previsão de crescimento do PIB em quase 3%, já apresenta um cenário de que se as atividades produtivas repetirem 2019 já será positivo.

Limite até 7 de abril

Em reunião da alta cúpula do governo federal, o ministro Paulo Guedes apresentou ao presidente uma previsão de que a economia nacional aguenta o isolamento só até o dia 7 de abril.

O ministro Guedes recomendou ao presidente que estimulasse o retorno gradativo das atividades econômicas em até duas semanas. Em meio a essa postura, o governo federal iniciou uma campanha com o slogan "O Brasil não pode parar."

Presidente da Câmara da Indústria e Comércio do Vale do Taquari (CIC-VT), Ivandro Rosa, acredita que é preciso discutir a retomada dos negócios. A posição se baseia na própria Federasul, entidade que congrega diversas organizações empresariais gaúchas.

Na análise empresarial, a parada abrupta impede a logística de artigos básicos e urgentes, até mesmo de insumos para hospitais. Com muitos trabalhadores sem renda, como os autônomos, acredita ser necessário adotar medidas para flexibilizar o isolamento e garantir o retorno das atividades.

Nesta semana, Congresso Nacionou aprovou série de medidas relacionadas à economia e à saúde pública

> *"Todos precisam contribuir nesse momento para amenizar os grandes problemas que teremos daqui à frente"*

ALCEU MOREIRA
DEPUTADO FEDERAL

Fundo emergencial

A Câmara dos Deputados elabora uma proposta para criar um fundo de R$ 12 bilhões até R$ 18 bilhões como forma de custear investimentos no combate ao coronavírus e também para mitigar as perdas econômicas de empresas e trabalhadores.

Entre os parlamentares federais envolvidos na elaboração do documento está Alceu Moreira (MDB-RS). A iniciativa prevê que servidores públicos com salários a partir dos R$ 5 mil contribuíssem com o fundo.

De acordo com ele, vencimentos de R$ 5 mil até R$ 10 mil teriam o desconto de 10%. Para quem ganha mais do que isso, seria de 25%. Dependendo da adesão de

ALGUMAS MEDIDAS DO GOVERNO

FINANCIAMENTO PARA PAGAR SALÁRIOS

O programa vai destinar R$ 40 milhões em dois meses para custear o salário de trabalhadores. Os funcionários desses estabelecimentos poderão receber no máximo dois salários mínimos por mês. Será destinado para empresas com faturamento entre R$ 360 mil até R$ 10 milhões por ano.

AUXÍLIO PARA OS AUTÔNOMOS

Serão destinados R$ 600 para trabalhadores informais. A proposta inicial do governo era de repassar R$ 200. O benefício será pago durante três meses. O recurso será para autônomos, pessoas sem assistência social e à população que desistiu de procurar empregos.

META FISCAL

O reconhecimento da calamidade pública permitiu a elevação do gasto público e o descumprimento da meta fiscal do ano.

APOIO À POPULAÇÃO CARENTE

Liberação de verbas para idosos e famílias carentes. Com a antecipação do 13º salário para aposentados e pensionistas do INSS, do abono salarial, transferência de valores não sacados do PIS e reforço no Bolsa Família.

REGRAS TRABALHISTAS

Medida Provisória visa flexibilizar normas para manter empregos. Estão previstas adoções do teletrabalho, antecipação de férias, regime especial de compensação de horas e a suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho.

Devido ao aumento das exportações, indústria de alimentos tem expansão nos negócios

estados e municípios, poderia se chegar a R$ 18 bilhões, caso a crise do coronavírus durar três meses.

Esse universo representa 25% do funcionalismo público, diz Moreira. Em números gerais, são pouco mais de 2,8 milhões de servidores. Para a proposta avançar, destaca Moreira, é preciso que os outros poderes públicos, como o judiciário, Ministério Público, Congresso Nacional e o Executivo aceitem as condições. “A tese parte do princípio de que todos precisam contribuir nesse momento para amenizar os grandes problemas que teremos daqui à frente”, afirma o deputado.

ENTREVISTA

CÍNTIA AGOSTINI
• Economista e presidente do Codevat

“Vamos perder juntos. Se aceitarmos isso, seremos mais solidários”

Um ano de recessão econômica. Essa é a primeira análise possível frente ao avanço do coronavírus no mundo. Para a região, a economista destaca a necessidade de encontrar um equilíbrio. Primeiro pensar em saúde para depois encontrar formas de retomar a normalidade do trabalho e dos negócios.

• A Hora – Em meio a pandemia, diversas organizações começam a questionar a política de isolamento. Qual o impacto dessa restrição na economia?

Cíntia Agostini – Temos de olhar para o mundo e para o Brasil. No início do ano, havia uma previsão de crescimento do PIB. Se falava em 2,9% na média global. Agora já se fala em recessão. Em decréscimo. Algo muito próximo do que se viveu nos anos de 2008 e 2009. Na medida em que não temos ideia de quanto tempo vai decorrer essa pandemia, a previsão é mesmo muito ruim.

No Brasil, falávamos em 3% de crescimento do PIB em comparação com 2019. Dias antes do surto já havia caído. Agora, já se tem ideia de que não haverá crescimento algum. Se tivermos os mesmos resultados do ano passado já vai ser muito bom.

• Como equalizar essa situação. De um lado o risco de falência econômica e de outro a saúde das pessoas?

Cíntia – Ainda não estamos no período mais crítico da pandemia. No RS, as estimativas era que se chegaria aos 50 infectados na quarta-feira passada. No entanto, já tínhamos 112 naquele dia. É mais do que o dobro do previsto.

Todos os cálculos em outros países que foram acometidos pelo coronavírus mostra que o paciente 50 é quando explode o número de contágios. A grande questão é o colapso no serviço de saúde. Essa é a preocupação de todos. Por isso médicos, cientistas e pesquisadores de todo o mundo dizem para as pessoas ficarem em casa. O vírus é altamente contagioso. Se falarmos que a mortalidade é de 1%, em um cenário de alto contágio, é muita gente.

• De que maneira esse desacordo institucional entre governadores e presidente atinge a sociedade?

Cíntia – Isso causa mais confusão. A sociedade perde muito. Reduz a capacidade de compreensão sobre esse momento. Temos de fazer o contrário agora. É nos unir, pensar ações imediatas e urgentes para que na sequência a retomada da normalidade seja racional.

Nas discussões que vemos ao longo dos últimos meses, de Estado máximo ou mínimo, sempre digo, o governo precisa ser eficiente. Agora neste momento o papel dos governantes é fundamental, desenvolvendo políticas para reduzir o que for possível os prejuízos das empresas e para manter o máximo de trabalhadores empregados.

Vamos perder juntos. Se aceitarmos isso, seremos mais solidários e vamos contribuir uns com os outros.

Oportunidade em meio à crise

Enquanto atividades industriais ligadas a fabricação de peças, máquinas, móveis, calçados e roupas temem pela retração e falta de recursos para honrar contratos, a produção alimentícia vive a expectativa de expansão dos negócios.

Na análise do economista chefe da Fiergs, André Nunes de Nunes, o cenário para atividades ligadas à produção alimentícia é positivo.

De acordo com ele, há chance de aumento na demanda de exportações, ainda mais nos países em que as atividades foram paralisadas, como é o caso da China. “É um mercado que pode sofrer com desabastecimento, em especial das carnes.”

Essa leitura do momento é compartilhada pelo presidente da Languiru, Dirceu Bayer. “O isolamento atinge toda a economia. Como um todo, o país não deve ter crescimento. Afeta, mas o agronegócio é diferente”, acredita.

Na cooperativa, diz, as plantas industriais continuam a produção quase que normal. Houve afastamento de funcionários com mais de 60 anos, gestantes e pessoas com doenças crônicas.

Com a cotação do dólar em alta o preço no mercado externo representa ganhos. De acordo com Bayer, até o leite começa a reagir. “No momento não temos sido muito afetados. A expectativa para o primeiro semestre é boa.”

A apreensão para manter as atividades é o impacto da estiagem. Com as perdas na cultura do milho, próxima dos 50% no RS, os custos de produção podem aumentar, o que anularia ganhos com a exportação.

Lojistas pressionam por reabertura

Grupo de pequenos empresários, profissionais liberais e autônomos reuniu 200 assinaturas para abaixo-assinado que reivindica retomada de atividades

LAURA MALLMANN
laura@jornalahora.inf.br

FÁBIO KUHN

Comerciantes pedem que o comércio reabra a partir de segunda-feira

LAJEADO

A reunião do Fórum das Entidades na próxima segunda-feira, 30, pode flexibilizar as restrições do decreto de enfrentamento ao coronavírus quanto ao funcionamento do comércio. Participam do encontro lojistas, sindicatos e membros do governo municipal.

Nesta semana, o prefeito Marcelo Caumo anunciou a prorrogação do fechamento dos estabelecimentos comerciais até o dia 6 de abril. Nessa sexta, 27, em entrevista à Rádio A Hora 102.9, o chefe do Executivo admitiu a possibilidade de flexibilização das restrições já a partir de terça-feira, 31.

A preocupação, conforme Caumo, é com o controle da pandemia devido à falta de leitos e aparelhos necessários em caso de um surto generalizado na cidade e região. "Devemos evitar as polarizações, neste período devemos estar todos do mesmo lado", avalia.

MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO

Durante o fórum, cada ramo apresentará estratégias de funcionamento no período de pandemia. Após, as medidas serão analisadas individualmente com os líderes das categorias. "A economia é importante, porém o foco segue sendo a preservação da saúde e da vida", explica.

Para Caumo, a ideia é manter as restrições rígidas por mais alguns dias, enquanto se ocorre o monitoramento dos casos. Todos os dias, representantes da administração municipal, da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde, Hospital Bruno Born (HBB), UPA, Unimed, Univates, Defesa Civil e Ministério Público se reúnem e analisam a situação do coronavírus no município.

Abaixo-assinado

Um abaixo-assinado com mais de 200 assinaturas foi entregue à administração municipal, ontem, o qual solicita a reabertura do comércio na próxima segunda-feira. O documento foi organizado por um grupo de pequenos e microempresários, profissionais liberais e autônomos.

A solicitação, conforme organizadores, tem o intuito de evitar a "quebra do comércio" e reativar o "giro econômico". "Nossa preocupação é com que as pessoas tenham como se manter na próxima semana", explica uma das organizadoras.

O grupo, conforme ela, entende que neste período o movimento será menor. "Acredito que se ficarmos mais tempo parados, haverá mais prejuízos e mais demissões."

O Sindilojas Vale do Taquari e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Lajeado não participaram da elaboração do documento. Conforme o presidente da CDL, Aquiles Mallmann, a entidade está trabalhando diariamente para atender os anseios do governo e dos comerciantes. "Estamos abertos para dialogar com ambos os lados para contornar o vírus da melhor forma possível", esclarece.

O comerciante Vanderlei Pohl, é favorável a reabertura imediata do comércio. "Estamos muito preocupados com a situação. Queremos voltar aos nossos trabalhos com segurança o quanto antes", afirma.

Ele afirma ser proprietário de uma empresa pequena. Caso o cenário atual persistir, Pohl se diz obrigado a reavaliar a quantidade de colaboradores nos seus estabelecimentos. "Com as lojas fechadas vamos ter dificuldades de honrar nossos compromissos", avalia.

Cumprimento do decreto

Uma comerciante, que prefere não se identificar, tenta conscientizar os demais empresários para aguardarem as decisões das autoridades e respeitá-las. "Meu posicionamento seria de reabrir o comércio de forma gradativa", analisa.

Conforme ela, o ideal seria abrir alguns estabelecimentos sem atendimento direto ao público e com serviços de tele-entrega ou o tele-busca. "Assim, evitamos aglomerações e é possível trabalhar com número reduzido de funcionários", explica.

Prefeitos alinham táticas para conter avanço do vírus

Assembleia da Amvat definiu estratégia conjunta regional. Comércio deve permanecer fechado pelo menos até terça-feira

DIVULGAÇÃO

Prefeitos se reuniram em Teutônia nessa sexta para avaliar resultado de decretos

FÁBIO KUHN
fabiokuhn@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Reunião da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) definiu as próximas ações de enfrentamento à covid-19. O encontro ocorreu nessa sexta-feria, 27, no centro administrativo de Teutônia e reuniu representantes de 30 municípios.

De forma quase unânime, prefeitos decidiram manter os decretos sobre fechamento total do comércio até terça-feira, 31. Nessa data, uma nova reunião será realizada pela Amvat para estudar a possibilidade de abertura gradativa dos estabelecimentos em âmbito regional.

Com exceção de serviços essenciais, como bancos, farmácias, supermercados, postos de combustível e revendedores de gás de cozinha, os demais pontos comerciais continuarão de portas fechadas, pelo menos, nos primeiros dias da próxima semana.

"Sabemos das dificuldades dos empresários e empregados, mas não podemos avançar sem ter protegido as vidas. De nada adianta a economia, se não tivermos saúde", defendeu o presidente da Amvat e prefeito de Nova Bréscia, Marcos Martini.

Em entrevista à Rádio A Hora, Martini lamentou a mudança de postura do governo federal quanto à quarentena e reforçou a importância de priorizar a saúde da população. "A partir da terça-feira vamos avaliar a situação e ver como preparar as instituições para retomada da vida normal", afirma.

MARCOS MARTINI
PRESIDENTE DA AMVAT

Prefeito de Teutônia e anfitrião do encontro, Jonatan Brönstrup ressaltou a preocupação dos mandatários com o avanço da pandemia. "Foi um dos encontros com maior número de prefeitos. A grande maioria concordou com a manutenção dos decretos", afirma.

Durante a reunião, os prefeitos também debateram a ampliação de ações de conscientização para o grupo de risco, em especial, ao público com mais de 60 anos de idade.

Sobre as instituições de ensino fechadas, a Amvat definiu que as aulas na rede municipal serão retomadas em conjunto com as escolas estaduais, decisão que caberá ao governo do Rio Grande do Sul.

2,5 MIL CESTAS BÁSICAS AOS MAIS CARENTES

O ponto alto da primeira sessão ordinária virtual da Câmara de Vereadores de Lajeado foi o debate sobre o Projeto de Resolução 001 (autoriza a devolução parcial do duodécimo (Art. 29-A, CF), até o limite de R$ 175.000,00, sugerindo compra de cestas básicas para pessoas em situação de vulnerabilidade).

Conforme a mensagem justificativa do projeto, apresentado pela Mesa Diretora 2020, se por um lado o resguardo e o isolamento social impostos preservam a saúde, atendendo o lado epidêmico, por outro lado operam a paralisação da atividade econômica, agravando a situação de hipossuficiência da parcela mais carente da sociedade, que passa a sofrer com a falta dos itens mais básicos à subsistência.

Com isso, a Casa apurou junto ao comércio local que o custo da cesta básica gira em torno de R$ 70. Desta forma, o repasse possibilita a compra e oferta de 2,5 mil cestas, atendendo grande parte das famílias necessitadas. O valor de R$ 175 mil será retirado da quantia reservada à construção da sede própria do Legislativo.

Além do projeto de resolução, foram votados e aprovados na quinta-feira, dia 26, os seguintes projetos: PL 020 (autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Especial – manutenção das escolas de educação infantil), PL 021 (autoriza a abertura de Crédito Suplementar – manutenção da UPA) e PL 031 (autoriza a contratação temporária de excepcional interesse público de oito Técnicos de Enfermagem).

Lembrando que a votação dos projetos ocorre de forma virtual pela ferramenta Hangouts Meet e todos os vídeos serão gravados e disponibilizados em nossa página no Facebook – Câmara Municipal de Lajeado. Os pronunciamentos dos parlamentares estão suspensos por enquanto. Outra novidade é que, conforme o presidente Lorival Silveira (PP), durante esse período de quarentena, apenas os projetos urgentes serão votados.

Dica da Câmara: melhor errar pelo excesso de cuidado do que sentir culpa por não ter seguido as recomendações. Fique em casa. Cada um fazendo a sua parte, vamos vencer essa pandemia de coronavírus.

ACOMPANHE O TRABALHO DO SEU VEREADOR.

ASSISTA A SESSÃO AO VIVO NO FACEBOOK/CAMARALAJEADO
TERÇA-FEIRA | 17H

TV Câmara - Canal 16 da NET | (51) 3982.1154 | www.lajeado.rs.leg.br

RADIOGRAFIA DA ESTRUTURA DO VALE

Região pode ter colapso do sistema de saúde na metade de abril

Em Taquari, área de isolamento ainda está em construção

Entre a dificuldade de prever a velocidade da evolução do coronavírus e a necessidade de preparar estruturas para atender pacientes, hospitais e profissionais se preparam para combater a pandemia. Coordenadoria Regional de Saúde projeta ponto crítico para metade de abril

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Hospitais e profissionais de saúde correm contra o tempo e criam estratégias para se preparar para a possibilidade de uma explosão de casos de covid-19 na região. As casas de saúde isolam setores específicos para atender pacientes com complicações respiratórias e suspeita da doença. Planos de emergência são criados para ampliar a capacidade de acordo com a evolução dos casos.

O número de casos confirmados duplica a cada três dias e o pico da demanda por atendimentos no Vale do Taquari deve ser na metade de abril, de acordo com projeção da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde.

Se este cenário se mantiver, a coordenadoria prevê a possibilidade de um colapso da estrutura hospitalar em abril.

"Se tivermos um grande número de internações logo depois da páscoa, em uma semana todos os leitos estarão cheios. Aí começa a dificuldade de alocar pacientes na região, tendo necessidade de buscar leitos em Porto Alegre, onde o custo pode ser maior", afirma Glademir Schwingel, especialista em saúde da 16ª CRS.

Schwingel é um dos 13 profissionais que integra o comitê criado pela coordenadoria para lidar especificamente com a situação do coronavírus. A equipe trabalha baseada nos levantamentos da Secretaria Estadual de Saúde, adaptados à realidade regional.

"Teremos um monte de gente com problemas respiratórios, precisando de leito e não será suficiente. Este é o drama que os profissionais estão lidando, ver o problema vindo e, de certa forma, estamos de mãos amarradas. Por isso, faz todo sentido a diminuição de contato social", conclui Schwingel.

> "Quando se tem uma pandemia com uma transmissão respiratória alta, se misturar as duas populações, vamos ter infarto e coronavírus juntos. A mortalidade fica muito mais alta."
>
> ANDRÉ WEBER
> MÉDICO DO HBB

"Impossível fazer uma projeção"

A preocupação dos gestores das casas de saúde é com a dificuldade de projetar a evolução da doença na região. "É impossível fazer uma projeção. Tudo pode mudar. A gente vai tentar se adequar à demanda que vai surgir", diz o gestor do hospital Ouro Branco, André Lagemann, que também é Presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes, Filantrópicos e Religiosos do RS.

O Ouro Branco criou uma sala para atendimento destes casos, com três leitos. Uma segunda área está sendo isolada, com outro seis leitos e a possibilidade de ampliação para oito.

Entre as preocupações está a proximidade com a época de frio, quando a demanda hospitalar de doenças respiratórias cresce naturalmente.

"Hoje já se tem dificuldade de leitos de UTI. Em um cenário extremo, provavelmente se tenha mais dificuldade de conseguir esses leitos", afirma.

3,5 mil casos até fim da semana no RS

O Departamento de Economia e Estatística atualizou as projeções da evolução do vírus no estado. No cenário mais provável, o estado chegará a 3,5 mil casos no fim da próxima semana.

O estudo apresenta três cenários distintos: moderado, agressivo e extremo. De acordo com o departamento, que é vinculado à Secre-

No maior hospital da região, profissionais trabalham em setor isolado com oito leitos. São 2 médicos, três enfermeiros e cerca de cinco técnicos.

ANDRÉ LIZIARDI/DIVULGAÇÃO

taria de Planejamento e Gestão, o Brasil segue uma curva de evolução dos contágios semelhante a países como França e Alemanha.

O estudo foi atualizado nessa terça-feira, 23. Na primeira versão, os especialistas projetavam que o 50º caso no estado fosse ocorrer no dia 23. Na prática, a marca foi atingida três dias antes. Na data prevista para o caso de número 50, o estado estava perto dos 100 confirmados.

No pior dos três cenários, os casos chegariam a 4,3 mil. Na projeção moderada, seriam 245 casos. O estudo não apresenta projeções de número de mortes.

Lajeado: o maior do Vale de prepara

Para o coordenador médico da emergência do Hospital Bruno Born, trabalhar no limite da capacidade não é uma situação nova. "A gente atende mais ou menos no limite. Estar lotado não é uma coisa infrequente no sistema de saúde do país", diz André Pinheiro Weber.

Neste contexto, a estratégia prevê evitar que pacientes que não tenham necessidade, evitem os hospitais e isolar uma área para os casos com complicações respiratórias

A área do antigo pronto atendimento está dedicada exclusivamente a estes casos.

São oito leitos, distanciados e ventilados, para evitar contágio.

As equipes são exclusivas do setor e os profissionais utilizam equipamentos diferenciados. São 2 médicos, três enfermeiros e cerca de cinco técnicos. Para entrar ali, é necessário utilizar luvas, máscara, jaleco, óculos, gorro cirúrgico e propé

MATHEUS CHAPARINI

Hospital, só se necessário

Weber destaca que há pacientes que não podem deixar de ir ao hospital, como os que dependem de diálise e os casos imprevisíveis, como infarto.

"Tem patologias que não escolhem horário. Quando se tem uma pandemia com uma transmissão respiratória alta, se misturar as duas populações, vamos ter infarto e coronavírus juntos. Aí a mortalidade fica muito mais alta", diz.

O médico relata que há situações de trabalhadores que buscam o hospital pois os patrões exigem atestado para a quarentena. Ele afirma que a situação é "extremamente prejudicial" e que não se deve expor pessoas saudáveis a um ambiente de potencial contaminação em função de questões burocráticas.

A orientação é que o paciente que tiver falta de ar ou febre alta persistente deve procurar uma Unidade Básica de Saúde.

Os profissionais trabalham com a perspectiva de que a situação de exceção dure, no mínimo, até o fim de maio. Pela duração dos sintomas, quando os casos pararem de aparecer, os atendimentos por complicações respiratórias devem seguir por cerca de um mês.

O Vale contra a Covid-19

19 hospitais

1 Unidade Pronto Atendimento

7 leitos de UTI

80 leitos de enfermagem
16 respiradores

Estrutura total

821 leitos SUS

81 respiradores

Univates tem 40 leitos à disposição

No maior município da região, a governo municipal articula ações junto ao HBB e à Univates. Além do hospital, a estrutura dispões de atendimento 24h, postos de saúde e a Unidade de Pronto Atendimento.

"A estrutura do HBB está muito bem montada. Na eventualidade de lotarem esses espaços, temos acertada a estrutura da Univates para casos menos graves e deixaremos o HBB para os casos mais graves", diz o prefeito Marcelo Caumo.

O prefeito afirma que há 40 leitos disponíveis no Centro Clínico, que poderiam ser acionados rapidamente. Em uma terceira fase, se os casos seguirem crescendo, serão utilizadas salas do setor de fisioterapia. De acordo com Caumo, não há necessidade de se montar hospitais de campanha.

> "Este é o drama que os profissionais estão lidando: ver o problema vindo e, de certa forma, estar de mãos amarradas"
>
> GLADEMIR SCHWINGEL
> 16ª CRS

Taquari e Encantado: corrida contra o tempo

Dois dos seis principais hospitais da região ainda não têm disponíveis os setores exclusivos para atendimento a paciente com complicações respiratórias.

Em Taquari, o Hospital São José estima que o espaço esteja pronto em 10 dias. O espaço precisa ainda ser pintado e passar por reforma na parte elétrica. Além disso, o hospital aguarda equipamentos, como respiradores, que foram comprados e ainda não chegaram. A previsão da associação mantenedora é de que o local tenha 10 leitos disponíveis.

Em Encantado, a direção do hospital Santa Terezinha informou que o setor de isolamento ainda não está disponível, mas não informou quando estará pronto ou de quantos leitos a casa de saúde vai dispor.

EM MEIO À CRISE, A PÁSCOA

A duas semanas da Páscoa, empresas seguem as vendas sem saber qual será a demanda dos consumidores

FÁBIO KUHN
fabiokuhn@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

FÁBIO KUHN
Mesmo diante das incertezas, empresa de chocolates e biscoitos de Estrela está com estoque preparado para atender pedidos de clientes

Vendas online com entrega em domicílio. Essa é a principal alternativa encontrada pelas empresas de chocolates e biscoitos. Fechadas desde a semana passada em função do coronavírus, estabelecimentos comerciais da região prevem diminuição nas vendas de Páscoa, marcada para o dia 12 de abril, entretanto ainda não sabem estimar o impacto da pandemia.

Com sede em Estrela, a Sirlei Chocolates está com a produção parada quase duas semanas. Os 12 funcionários foram para casa e atendimentos só são feitos sob agendamento. Para este sábado, 28, a loja reabrirá com restrições.

"Vamos ter álcool gel na entrada e será permitido a entrada de apenas três ou quatro pessoas por vez. Se a pessoa for do grupo de risco, o atendimento será individual", afirma a proprietária Daiane Schneider Träsel.

A internet se tornou a principal aliada das vendas nesse período de isolamento social, afirma Daiane. A empresa criou grupos de compra no WhatsApp e abriu a possibilidade de pedidos pelo Instagram e Facebook. Os produtos são levados até a casa do cliente. "Como as pessoas estão em casa, elas estão conectadas. Claro que a procura acaba diminuindo um pouco", afirma.

Até o momento, os chocolates e biscoitos no estoque são suficientes para atender a demanda, acredita Daiane. Entretanto ela ainda vive a incerteza se será necessário mais produção.

Em Arroio do Meio, a Requinte Chocolatteria liberou os oito profissionais no dia 20 e provavelmente deixará de contratar empregados temporários neste ano. "Por sorte, a produção já estava pronta", comenta a proprietária Bernadete Both.

A empresa arroio-meense também aposta na telentrega para ampliar as vendas em meio à pandemia. Um catalogo foi criado para divulgação na web. "Acreditamos que gradativamente será liberado o comércio. Enquanto isso, vamos atender dessa forma de telentrega", ressalta

A quantidade de vendas ainda é uma incógnita, relata Bernadete. Entretanto, acredita que haverá diminuição nas vendas se comparado com os últimos anos.

SEM PROJEÇÕES PARA A PÁSCOA

Em função da pandemia do coronavírus, a Associação Gaúcha de Supermercados do RS (Agas) não tem perspectivas de vendas na Páscoa. A assessoria de imprensa reforça que a preocupação da entidade no momento é "o abastecimento de itens de necessidade aos gaúchos".

No ano passado, levantamento da Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL) e SPC Brasil apontou aumento de 1,29% nas vendas de Páscoa. Os produtos mais procurados foram os tradicionais ovos de chocolates industrializados (61%), caixas de bombons (50%), ovos de páscoa artesanais e caseiros (38%), barras de chocolate industrializadas (33%) e artesanais (25%), colombas pascoais (13%) e bebidas, como vinho (13%).

SAÚDE

EXERCITAR-SE EM CASA É ALTERNATIVA EM MEIO À PANDEMIA

Personal trainer, Miguel Lucian passa dicas de exercícios que podem ser feitos diariamente

CAETANO PRETTO
caetano@jornalahora.inf.br

ARQUIVO PESSOAL

Miguel (e) improvisou uma bicicleta em cima de tijolos para que a sua mãe Iracema Lucian pudesse também fazer exercício físico em casa

Não são somente os atletas que precisam se preocupar com a parte física durante a quarentena e a paralisação devida à pandemia do coronavírus. Atletas de fim de semana e até pessoas que não costumam se exercitar também devem se preocupar com o seu físico e podem realizar atividades em casa para ficar com a saúde em dia.

Exercícios básicos podem ser feitos em casa mesmo que não haja tanto espaço. Quem garante é Miguel Lucian, personal trainer na rede Bioteam de academias. "Para trabalhar em casa, o recomendado são exercícios simples e básicos, sempre respeitando as necessidades e limitações de casa pessoas."

Por isso, quanto mais personalizados forem os exercícios, maiores serão os benefícios para o corpo. "Repita os movimentos entre 10 e 20 vezes, dependendo da sua condição física. Se o exercício causar dor ou desconforto, melhor não dar sequência", afirma.

EXERCÍCIOS PARA FAZER EM CASA

Exercícios simples podem ser feitos diariamente. Agachamento, flexão de quadril, apoio e prancha são algumas das atividades possíveis de serem realizadas. Lucian passa as instruções sobre como fazê-los, e ainda dá dicas de como facilitar ou dificultar as atividades.

O preparador também alerta sobre o risco de lesões. "Cada pessoa é um universo diferente. Enquanto um pode ter uma lesão no joelho, outro pode ter nas costas ou tornozelo. Fazer o exercício estando lesionado agravará a lesão. Quanto mais individualizado for o exercício, melhor será o resultado."

• **Agachamento:** com os pés apontando para a frente e afastados na largura do quadril, agachar como se fosse sentar em uma cadeira que está atrás do corpo.
Para facilitar: ter uma cadeira e sentar entre as repetições.
Para dificultar: utilizar peso nas mãos ou ombros.

• **Flexão de quadril:** em pé e com os braços na cintura, elevar o joelho direito até a altura do quadril, tirando o pé direito do chão. Repetir o movimento com o lado esquerdo.
Para facilitar: segura na parede ou em algum objeto para equilibrar-se.
Para dificultar: evite tocar o pé no chão entre uma repetição e outra.

• **Apoio:** com os braços na altura dos ombros, segure com as duas mãos em uma mesa, corrimão ou barra que lhe permita ficar inclinado à frente. Aproxime o peito da superfície e com a força dos braços empurre-se de volta.
Para facilitar: incline-se menos e deixe o pé inteiro no chão.
Para dificultar: utilize uma superfície mais baixa ou até mesmo o chão, mantenha apenas a ponta do pé no solo.

• **Prancha:** Apoie os cotovelos em uma superfície elevada com a ponta dos pés no chão, sem permitir que o quadril fique mais baixo que uma linha reta imaginária formada pelo ombro e o tornozelo.
Para facilitar: utilize superfícies mais elevadas.
Para dificultar: utilize plataforma mais baixa.

• **Adução de escápulas:** Com os braços abertos na altura dos ombros e a palma das mãos viradas para a frente, leve os braços estendidos para trás, na intenção de fechar/aproximar as escápulas.
Para dificultar: Faça a mesma coisa com o tronco inclinada à frente, mais paralelo ao solo.

ARTE CIRCENSE

CORONAVÍRUS ADIA SONHO

Jeferson Köhnlein segue na busca por recursos para disputar o Mundial de Roda Cyr em 2021

EZEQUIEL NEITZKE
ezequiel@jornalahora.inf.br

A preparação estava intensa. Horas e horas em cima de uma roda todos os dias. Assim Jeferson Köhnlein, o "Pepe" estava se preparando para disputar o Mundial de Roda Cyr, nos Estados Unidos, em julho. Em virtude da pandemia, a competição foi adiada para o próximo ano.

De família humilde, Pepe sempre sonhou em ser artista. Com o passar dos anos, durante as aulas na escola começou a se destacar e se aperfeiçoar nas aulas de educação artística. Nessas aulas conheceu algumas pessoas que o convidaram para participar de trupes. Começou como perna de pau e com atividades com fogo. Hoje, aos 30 anos, tem a própria empresa, fazendo espetáculos pelo Vale do Taquari e tem o sonho de ganhar o mundo com a arte.

O interesse pela roda Cyr veio através de um amigo que praticava o aparelho no Cirque du Soleil. "Achei legal e comecei a praticar sozinho olhando vídeos na internet. Me gravava e mandava para amigos avaliar."

Além de competir e disputar um mundial, o maior sonho do atleta é trabalhar em uma companhia artística internacional. "Quero poder viajar o mundo com meu trabalho. Tenho o sonho paralelo de levar a cultura, arte e ajudar mais pessoas com o circo."

BIBIANA FALEIRO/ARQUIVO A HORA

Para Pepe. qualquer que seja a habilidade de uma pessoa, ela terá espaço para se apresentar no circo

EZEQUIEL NEITZKE

Pepe estava com uma rotina puxada de treinamentos. Competição mundial foi transferida para julho de 2021

O campeonato mundial

Apaixonado por esportes, Pepe participou de campeonatos nacionais de bicicros e karatê, mas nunca teve a oportunidade de disputar um mundial. "É muita felicidade poder participar deste mundial."

Ele conta que a possibilidade de participar no campeonato surgiu no início do ano. Após pedir informações para os organizadores, recebeu os dados e o convite para disputar a competição. "Será a primeira vez que vou disputar uma competição de roda e logo em nível mundial. No Brasil não é esporte que tem federação ou delegação, então não tem competições, o máximo são cursos."

Para disputar a competição no ano que vem, o atleta está fazendo ações afim de buscar recursos. Segundo ele, entre passagens de ida e volta, hospedagem e alimentação, as despesas chegam próximos a R$ 16 mil.

Preparação

Até a transferência em virtude do coronavírus, Pepe estava treinando três horas por dia. Duas em cima da roda, e uma na academia, fora os trabalhos de professor de arte circense.

"Estava no limite da exaustão, pois não queria chegar lá e depois que o campeonato ficar com a sensação de não ter conseguido. Mas vou seguir me preparando para chegar lá muito forte e buscar o título."

Conheça a roda Cyr

A roda Cyr (também conhecido como o roue Cyr , roda mono , ou roda simples) é um aparelho acrobático que consiste em um anel individual grande, feita de alumínio ou de aço com um diâmetro de cerca de 10 a 15 cm (4-6 pol) mais alto do que o performer. O intérprete fica no interior da roda e agarra Cyr sua borda, fazendo-a rolar e giram giroscópio enquanto executa movimentos acrobáticos e em torno da roda rotativa. O aparelho e seu vocabulário movimento tem algumas semelhanças com a roda alemã , mas que a roda alemã é composto por dois grandes anéis ligados entre si por travessas horizontais e tem alças para o performer se agarrar, a roda moderna Cyr consiste de um único anel e tem há alças. A roda Cyr leva o nome de Daniel Cyr, que reinventou-lo como um circo aparelho no final do século 20.

BASQUETE

LIGA NACIONAL CANCELA ÚLTIMAS RODADAS

A Liga Nacional de Basquete (LNB) anunciou nessa quinta-feira, após reunião realizada via videoconferência com clubes, atletas e treinadores, que a temporada 2019/2020 do NBB não será cancelada devido ao coronavírus, embora ainda não seja possível prever a data de retorno das disputas. O campeonato irá direto para os playoffs.

Flamengo (1º), Sesi-Franca (2º), São Paulo (3º) e Minas (4º) já estão classificados para as quartas de final. Eles esperam os vencedores dos seguintes confrontos das oitavas: Mogi x Bauru; Pinheiros x Paulistano; Corinthians x Unifacisa; e Botafogo x Rio Claro.

Os eliminados foram na fase classificatória foram Brasília, São José, Basquete Cearense e Pato.

DIVULGAÇÃO

Flamengo está classificado para as quartas de finais, enquanto que Pinheiros enfrenta o Paulistano nas oitavas de final

Jornalismo e entretenimento na medida certa

PROGRAMAÇÃO

AMANHECE
5h às 6h
Música e informação com a leveza que o início do dia merece
Segunda a domingo
Fábio Jaeger

A HORA BOM DIA
6h às 8h
Conteúdo de qualidade que você precisa saber para estar bem informado
Segunda a domingo
Adair Weiss

FRENTE E VERSO
8h10 às 9h30
Debates e análises sobre política, gestão pública, inovação e negócios.
Segunda à sexta
Fernando Weiss

REDAÇÃO NAS RUAS
9h30 às 11h30
O rádio jornalismo a serviço da sociedade regional
Segunda à sexta
Juliana Pisoni

PAUTA DO MEIO-DIA
11h30 às 12h20
Notas e avisos com um resumo da manhã
Segunda a sábado
Igor Garcia

A HORA ESPORTES
12h20 às 13h
Giro esportivo sobre os principais eventos, competições da região e dupla grenal
Segunda à sexta
Ezequiel Neitzke e Caetano Pretto

CORRESPONDENTE
8h às 8h10
13h às 13h10
18h50 às 19h
Os principais fatos e temas que marcam a região, estado, país e o mundo
Segunda à sexta
Thiago Maurique, Rosana Weiss, Fabiano Querotti, Juliana Pisoni, Ramiro Brittes e Alexandre Miorim

NOTÍCIAS DA HORA
9h | 10h | 11h | 12h | 14h | 15h | 16h | 17h | 19h | 20h | 21h | 22h
Um resumo das principais informações da última hora
Segunda à sexta
Central de Jornalismo

A HORA RETRÔ
13h10 às 15h
Os clássicos que marcaram época
Segunda à sexta
Jair Predebon

SUPER TARDE
15 às 17h
Programa moderno e interativo nas suas tardes
Segunda à sexta
Jair Predebon e Ricardo Sacks

TOP HITS
17h às 18h50
Sucessos musicais com informação de qualidade
Segunda à sexta
Ricardo Sacks

NEGÓCIOS EM PAUTA
8h10 às 9h30
Debates e entrevistas sobre empreendedorismo, gestão e inovação
Sábado
Thiago Maurique

Semanais
(a partir do dia 30.03)

Segunda-feira
PAMPA CRIOLLO
20h às 21h
Cultura e prosa de primeira com música de fundamento
Claiton Miranda

Terça-feira
PRATAS DA CASA
20h às 21h
Talentos da música regional em destaque
Sandro Lucas

Quarta-feira
SONS DA LIBERDADE
20h às 21h
Informações e boa música do universo gospel
Sindi Panassolo

Quinta-feira
SHOW DE BANDAS
20h às 21h
O melhor do bailão no seu rádio
Roberto Krohn

Sexta-feira
GOOD VIBES
20h às 21h
Música boa e positividade no aquece do fim de semana
Juliano Petry

Sábado
PRA VOCÊ
9h30 às 11h30
Comportamento, turismo, gastronomia e sociedade nas manhãs de sábado
Sindi Panassolo

Domingo
GUTEN MORGEN
8h às 9h
Música e cultura alemã na companhia do seu domingo

Domingo
BUONGIORNO
9h às 10h
Música e cultura italiana na companhia do seu domingo

Domingo
FOGO DE CHÃO
10h às 14h
Música e cultura cultivam a tradição gaúcha
Claiton Miranda

CORONAVÍRUS

ÁRBITROS ENFRENTAM MOMENTO DE INDEFINIÇÃO

Com remuneração por partida apitada, juízes e auxiliares ficam sem renda com a suspensão de todas as competições no território nacional

CAETANO PRETTO
caetano@jornalahora.inf.br

ARQUIVO PESSOAL

Juarez Júnior mantém a sua preparação em dia e espera que as atividades retornem logo

Enquanto clubes e jogadores debatem uma possível redução de salários em meio à crise do coronavírus, uma outra classe, a dos árbitros, está sem receber. Remunerados por partida, juízes e auxiliares ficam sem renda com a suspensão de todas as competições no território brasileiro. O futuro é incerto.

Na elite do futebol brasileiro e até no estado, vários árbitros se dedicam integralmente a apitar jogos. Com isso, o clima na categoria é de apreensão, uma vez que não há previsão de retorno do futebol.

Árbitros que apitam competições nacionais e estaduais revelaram apreensão com a falta de renda sem partidas acontecendo, e com a ausência, até o momento, de um plano de contingência por parte de federações e confederações. Embora a profissão não seja regulamentada, e a remuneração seja por partida apitada, vários árbitros tiram seu sustento exclusivamente dessa atividade.

"ESTAMOS VIVENDO SEM TER EXPECTATIVA"

Natural de Santa Cruz do Sul e morador de Lajeado, Juarez de Mello Júnior, 29, se formou árbitro pela Federação Gaúcha de Futebol em 2013. Ele estava trabalhando na Divisão de Acesso, tendo sido auxiliar na partida entre Avenida x Bagé, no dia 11, quando as atividades paralisaram. Assim como a maioria dos árbitros e bandeirinhas, Júnior tira da arbitragem o seu sustento. Sem jogos, não há dinheiro. "Nós sabemos que nesse ramo, se quisermos ter um objetivo maior, devemos nos dedicar especificamente à arbitragem", comenta. Os jogos pela federação podem ocorrer em qualquer dia da semana, com isso, fica inviável manter outra profissão paralela à arbitragem. "Nenhuma empresa vai aceitar que eu peça folga para sair do trabalho por causa que tenho que arbitrar. Então eu vivo da arbitragem pela federação. Também trabalho em competições amadoras, mas elas também estão suspensas", avalia Júnior.

ARQUIVO PESSOAL

Felipe da Rocha estaria trabalhando nos campeonatos da Soges e do Sete de Setembro

> *ESTÁ COMPLICADO, ESTAMOS VIVENDO SEM TER EXPECTATIVA DE NADA. POR OUTRO LADO, É CLARO QUE SOU A FAVOR DE PARAR TUDO, POIS É ALGO MUITO SÉRIO E A SAÚDE VEM EM PRIMEIRO LUGAR."*
>
> **Juarez de Mello Júnior**

Ele diz que o susto foi grande quando as notícias de que os campeonatos parariam em função da pandemia foram concretizadas. "Está complicado, estamos vivendo sem ter expectativa de nada. Por outro lado, é claro que sou a favor de parar tudo, pois é algo muito sério e a saúde vem em primeiro lugar." Os treinamentos diárias continuam sendo feitos. O árbitro treina em três turnos. De manhã, faz academia. Na tarde e na noite, corre cerca de nove quilômetros. Com a situação atual, a diferença é que os trabalhos estão sendo feitos em lugares e horários que não tenham uma alta circulação de pessoas.

Para o futuro da temporada, fica a incerteza. Júnior considerava que 2020 seria o ano de alavancar a sua carreira. No final do ano passado, ele participou da pré-temporada com todos os árbitros gaúchos, e na temporada atual, ele esperava subir para a primeira divisão. Sonho que, por enquanto, está interrompido.

"SEGUIMOS EM FRENTE NOS PREPARANDO NA MEDIDA DO POSSÍVEL"

Diferente de Júnior, Felipe da Rocha, 38, trabalha apenas em competições amadoras locais, além dos clubes sociais da região. Ele iniciou como auxiliar aos 16 anos no Campeonato Municipal de Lajeado. Atualmente, ele estaria trabalhando nos campeonatos da Soges e do Clube Sete de Setembro.

Rocha tem na arbitragem uma importante fonte de renda, mesmo que recentemente tenha iniciado em outra profissão. "Nós árbitros estamos na mesma situação dos atletas e equipes. Sentimos falta dos jogos e do dinheiro que eles trazem, mas seguimos em frente nos preparando na medida do possível." Ele considera certa e necessária a paralisação, principalmente por se tratar de saúde, mas aguarda ansioso o retorno das atividades.

INTERNACIONAL

COUDET COMPLETA 100 DIAS NO CLUBE

O argentino comandou o time em nove vitórias, cinco empates e uma derrota, com um total de 71,1% de aproveitamento

RICARDO DUARTE

Coudet completará a marca de 100 dias no comando do Internacional neste sábado

EZEQUIEL NEITZKE
ezequiel@jornalahora.inf.br

Em meio a pandemia do coronavírus, o técnico Eduardo Coudet comemora uma excelente marca no Internacional. O treinador completa seu 100º dia no comando do clube neste sábado.

Desde a apresentação, em dezembro de 2019, o argentino comandou o Inter em nove vitórias, cinco empates e uma derrota, com um total de 71,1% de aproveitamento.

Em quesito de aproveitamento entre os técnicos estrangeiros, ele está em segundo lugar. Atrás apenas de Jorge Jesus. O português, em 12 jogos, venceu 11 e empatou outro, um aproveitamento de 94,4%.

Já se tratando entre as equipes da Série A do Brasileirão, o Internacional está empatado com o Fluminense na terceira melhor campanha da temporada. Na frente do colorado estão apenas Flamengo, com 85,4%, e Atlético-GO, com 76,9%.

RÁPIDA ADAPTAÇÃO

Diferente de Rafael Dudamel, que foi demitido em meio as eliminações da Copa do Brasil e Sul-Americana, e de Augusto Inácio que ficou apenas dez jogos no Avaí. Coudet conseguiu colocar seus ideais e remontou o esquema tático do time. Com mais posse de bola, intensidade e vibrador, o treinador viu a equipe perder apenas um jogo.

As mudanças vieram também no time considerado ideal pelos torcedores. Titular incontestável, o zagueiro Rodrigo Moledo deu lugar a Bruno Fuchs. Outro que foi para o banco de reservas foi o volante Lindoso, no seu lugar entrou o atacante Marcos Guilherme.

MELHORES APROVEITAMENTOS DAS EQUIPES DA SÉRIE A:

1. **Flamengo** - 85,4% de aproveitamento em 16 jogos
2. **Atlético-GO** - 76,9% de aproveitamento em 13 jogos
3. **Inter e Fluminense** - 71,1% de aproveitamento em 15 jogos
4. **Palmeiras** - 69,4% de aproveitamento em 12 jogo

GAUCHÃO

NOVA REUNIÃO SERÁ EM ABRIL

Um novo encontro foi marcado para o dia 20 de abril para avaliar a retomada do campeonato.

CAETANO PRETTO
caetano@jornalahora.inf.br

Em decisão tomada na tarde de quinta-feira, em reunião por videoconferência com os representantes das 12 equipes, a Federação Gaúcha de Futebol decidiu suspender o Gauchão por tempo indeterminado. No entanto, foi descartado o cancelamento da competição de forma antecipada. Um novo encontro foi marcado para o dia 20 de abril para avaliar a retomada do campeonato.

As equipes e a federação decidiram de forma unânime não cancelar o campeonato de forma antecipada. Assim, o Gauchão terá partidas a disputar para definir campeão, rebaixamento e vagas nacionais na Série D e na Copa do Brasil.

Resta saber quando e em quantas datas. A FGF e os clubes aguardam uma posição da CBF para encaixar os compromissos restantes no calendário nacional.

A CBF também sinalizou que gostaria que os estaduais sejam disputados até o fim. Porém, tudo depende de como a pandemia do coronavírus irá evoluir no Brasil. Lembrando que o Gauchão estava inicialmente suspenso pelo prazo de 15 dias.

Restam ainda três rodadas para serem disputadas no segundo turno, semifinais e final do segundo turno, além das duas finais do campeonato, caso o Caxias não vença o segundo turno.

DIVULGAÇÃO

Caxias venceu o Grêmio e se tornou o campeão do primeiro turno do Gauchão

IDEIAS Este é um espaço fixo de colunistas convidados pelo **A Hora**. Cada um escreve um artigo mensal, em espaços previamente estabelecidos e reservados.

SÉRGIO R. SANT'ANNA
Publicitário e professor da Faculdade La Salle

Pensar o que disso tudo?

Mal iniciamos alguns poucos dias de isolamento social e já nos vemos diante de grandes controvérsias sobre como lidar com o vírus. Digo isso, ainda na madrugada de quinta-feira, 26 de março de 2020, quando lhes escrevo esta coluna, indubitavelmente temeroso das manchetes que possam estampar nossos jornais quando o dia amanhecer, na sexta ou no fim de semana. Nem nos mais intrincados filmes de catástrofe que assisti, os fatos foram tão voláteis como nesses últimos dias. E não se tratam de fake news, embora elas continuem sendo espalhadas – vindas das mais diversas origens, o que tristemente constatamos, ao verificar uma mulher sendo identificada e tendo que se retratar, assumindo via áudio a barbárie que estava cometendo. A autora poderá responder por contravenção penal por provocar alarme, anunciando desastre ou perigo inexistente ou praticar ato capaz de produzir pânico ou tumulto.

Tão ruim quanto, foi ver a acachapante postura do presidente diante do momento que vivemos. Por pior que sejam as nossas expectativas quanto aos desafios que tenhamos pela frente e que discordemos de tais ou quais medidas de um ou de outro, o que mais se deseja hoje é apoio e estabilidade, não controvérsia e polarizações. E não se trata de ser contra o governo e, muito menos, contra o país. Trata-se apenas de equilíbrio na liderança e gestão de uma nação. Por ora, os governadores assumiram a postura mais coerente e, mesmo que revejam alternativas às suas estratégias no combate à covid-19, mantiveram a serenidade diante de tamanha impropriedade.

E quanto a nós? Temos amigos, conhecidos e familiares atuando em atividades essenciais, além de outros tantos circulando em função de suas necessidades profissionais e pessoais. A maioria tem experimentado pela primeira vez a sensação de estar em confinamento, um confinamento social, é verdade, em suas residências ou locais de repouso. Não sabemos por quanto tempo vai durar. Mas algumas coisas já podem ser tiradas desse período de extrema mudança: somos uma sociedade frágil, capazes de sofrer revezes em nosso dia a dia, muito além do que poderíamos imaginar; sob toda a estrutura econômica e crescimento pujante das grandes nações, existimos nós, seres humanos, uma raça inteligente, mas minúscula, diante dos mais minúsculos dos seres; reinventar-se não é apenas um exercício da moda, é condição exemplar, é o esforço de adaptabilidade pelos quais homens e mulheres vêm passando desde os primórdios.

Enquanto o mês não finda, quando teremos que nos deparar com Abril, IR, planos e compromissos, o melhor exercício talvez seja olhar com outros olhos para a vida que levamos. Muitos precisam urgente reinventar seus negócios, usando de toda estratégia e criatividade para fazer a máquina ter algum giro. Tantos outros terão que ficar na espera dos fatos. Mas, certamente, todos podemos olhar para dentro de si. Porque hoje não tem rico ou pobre, empresário, empreendedor ou funcionário, todos vamos passar pela mudança, seja pessoal ou profissional. Vai valer mudar o mindset, quebrar paradigmas e tudo mais que tenhamos aprendido nos últimos tempos e vai valer, principalmente, o bom senso e o entendimento de que uma sociedade se faz com interdependências, conexões, respeito e cuidado de um pelo outro. Pois só com elos fortes somos capazes de resistir às ondas que virão.

Sérgio escreve sempre no quarto fim de semana do mês. Fale com ele: santanna.sergio@hotmail.com ou WhatsApp 99145 5005.

LUÍS A. JOHNSON
Juiz de Direito, Diretor do Foro de Lajeado

A futura responsabilização pelas mortes da pandemia

O ano de 2020 começou de forma avassaladora na ordem mundial, com projeções de vivermos meses mais sombrios no seu decorrer. Presentemente, cerca de 1/3 de toda a humanidade, ou seja, mais de 2,5 bilhões de pessoas, encontra-se sob alguma forma de isolamento social, norteadas por políticas de saúde preventivas e em consonância com parâmetros internacionais e análises científicas qualificadas.

Com efeito, a COVID-19 que começa a produzir seus efeitos nefastos no território das Américas, ainda não alcançou nações terceiros mundistas, incluindo aí a África e, de forma paradoxal, se encontra em grau inicial de contágio no segundo país populoso do mundo, a Índia, vizinha de porta da China, onde, ao que tudo indica, teve início e irradiou-se a síndrome respiratória que assola e assusta o homem.

Não se sabe ao certo o que virá pela frente – augura-se logo uma vacina imunizadora - , todavia o que se percebe é que, com ineditismo na história da humanidade, todas as nações estão enfrentando, do mesmo lado e ombro a ombro, um inimigo comum, o qual desafia as até então principais potências mundiais, v.g., EUA, França, Itália, Espanha, Alemanha, China etc e se infiltra em cada pequeno espaço do planeta, à espera do próximo algoz, disseminando a praga a um sem-número de pessoas com velocidade impactante.

Os governos de todo o mundo, conscientes dos gravíssimos efeitos sobre a vida humana e das duradouras consequências sociais, vêm se comportando de forma determinada, certos de que não cabe timidez ou hesitação para o combate ao inimigo comum. O temor, portanto, de uma inevitável crise econômica não pode prevalecer ante a necessidade de se preservarem vidas.

Alguma reticência inicial de um ou outro governante cedeu ao inevitável caminho das duras decisões – que não podem agora ceder passo a interesses meramente individuais – se verdadeiramente ama o seu povo e coloca os interesses da comunidade acima de suas próprias ideologias, de suas animosidades pessoais, de seus preconceitos ou outros interesses que não os da coletividade.

Em poucas semanas, a se confirmarem os prognósticos – trágicos, mesmo os menos dantescos, o mundo se dará conta, olhando para o passado, da responsabilidade assumida deliberadamente, por seus governantes. E os julgará, de um modo ou de outro.

A par disso , a responsabilidade de cada um poderá ser examinada e julgada no âmbito dos tribunais nacionais e internacionais, por ações que possam configurar, a depender das motivações e do conhecimento dos autores, crimes contra a humanidade, nos exatos termos do art. 7º do Estatuto de Roma.

Por tais razões, qualquer decisão governamental que decrete o fim do isolamento social como método preventivo a proliferação da pandemia recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS, deverá estar alicerçada em sólidos fundamentos científicos, sob pena de responsabilização do gestor público por eventuais consequências deletérias daí decorrentes à humanidade, bastando mencionar que a República Federativa do Brasil já restou condenada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos com severas sanções por violação dos direitos humanos e outros atos negligentes.

Johnson escreve sempre no quarto fim de semana do mês.

LUCAS REDECKER
Deputado Federal PSDB/RS

Coronavírus: Congresso prepara medidas

Vivemos dias excepcionais. Às urgências que existiam somaram-se outras ainda mais emergenciais, nos obrigando a lidar com um inimigo sem precedentes na história, o coronavírus. Dentro do Congresso Nacional, algumas providências vem sendo tomadas no enfrentamento da pandemia.

A mais recente dessas medidas trata sobre a redução dos salários de membros dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. O projeto foi apresentado pelo líder do PSDB, subscrito por todos os deputados da bancada tucana, na terça-feira. A proposta, que poderá ser votada nos próximos dias, prevê que os salários serão reduzidos enquanto persistir o período de calamidade pública - inclusive dos deputados, senadores, ministros do STF e outros - mas trabalhadores da saúde não serão atingidos. Todos estamos sendo impactados pelo coronavírus e, por isso, é justo que os poderes também contribuam no combate ao vírus. A expectativa é de que em três meses sejam arrecadados cerca de R$ 12 bilhões. O dinheiro será revertido integralmente no combate ao coronavírus.

A essa medida soma-se a mobilização pelo uso dos R$ 2 bilhões do fundo eleitoral, previstos para custear as eleições municipais deste ano – caso ocorram. À época da votação do fundo eleitoral, fui contra a proposta, bem como às várias tentativas de ampliá-lo para R$ 3,8 bilhões que, por fim, acabou fixado em R$ 2 bilhões. Agora temos a oportunidade de dar um bom uso a esse dinheiro, que está disponível, para reforçar a saúde dos municípios que, é notório, não possuem estrutura suficiente e capacitada para atender a demanda que poderá vir a ocorrer quando atingirmos o pico de contágio.

Ainda na semana passada, encaminhei documento ao presidente Jair Bolsonaro solicitando que as emendas da área da saúde, tanto as individuais quanto as de bancada, tenham uma execução imediata e de forma célere, diferentemente dos outros anos, quando o pagamento ocorreu a partir da metade do ano ou sequer foram pagas. Solicitei ainda a reabertura do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP) a fim de possibilitar aos parlamentares o remanejamento das priorizações para a área da saúde, tendo em vista a pandemia de coronavírus. Essa medida não acarretará aumento da despesa ao Poder Executivo, somente permitirá a reorganização das prioridades elencadas pelos parlamentares antes indicadas para outras áreas diversas da saúde.

Em virtude desse momento excepcional, é evidente que o Congresso Nacional precisa se adequar, adotando medidas de economia e austeridade - especialmente nesse momento em que houve também a redução das atividades do Congresso Nacional – e engajando-se nessa luta em defesa da saúde pública, da economia e da proteção social daqueles mais vulneráveis.

O coronavírus será vencido, não tenho dúvidas, e a grande preocupação que se impõe nesse momento, além da de salvar vidas, é vencer a crise o quanto antes e encontrar alternativas para a economia não ficar estagnada. As projeções do PIB indicam que 2020 é um ano perdido, com crescimento nulo. Todos os nossos esforços nesse momento devem ser na direção de preservar os empregos existentes e garantir os estímulos para que a economia volte a andar.

Ao mesmo tempo, reforço a recomendação que tem sido feita por especialistas da área da saúde quanto a necessidade do distanciamento social. Vários países adotaram essa medida e ela se mostrou eficaz no achatamento da curva de expansão de contágio pelo COVID-19. Esse é o momento de contermos o avanço do vírus aqui no Brasil, que é imprevisível e poderá ocasionar um impacto na nossa economia ainda maior que o proporcionado por esse período de quarentena.

Lucas escreve sempre no terceiro fim de semana do mês. Fale com ele: dep.lucasredecker@camara.leg.br

IDEIAS Espaço reservado para artigos de opinião

Quarentena e isolamento x auxílio doença

ROCHELI M.KUNZEL
Advogada sócia do escritório

A pandemia do Coronavirus e as dúvidas sobre quem precisa se afastar em quarentena ou isolamento têm gerado muita confusão. Afinal, o afastamento, para fins de distanciamento social, seja em quarentena ou isolamento, seja das pessoas do grupo de risco ou dos demais empregados, garante ao trabalhador o direito ao Auxílio Doença Previdenciário? A resposta não é taxativa. Só o fato de estar no grupo de risco – mais de 60 anos, portadores de doenças crônicas, diabéticos e hipertensos, não dá ao empregado o direito ao recebimento de Auxílio Doença Previdenciário. Explica-se.

A Lei nº 13.979/2020 prevê duas hipóteses de afastamento do trabalho: isolamento e quarentena. A legislação não contempla a medida de distanciamento social, que vem sendo adotada por determinação das autoridades públicas. A medida de isolamento é direcionada a promover a segregação de pessoas doentes ou contaminadas pelo Covid-19, de modo e evitar a propagação do vírus. Já a quarentena é indicada para a separação de pessoas suspeitas de contaminação das demais, até que seja confirmada ou descartada a infecção. Para estes casos, o art. 3º da Lei prevê que a falta ao serviço público ou à atividade laboral privada será considerada como falta justificada. Além disso, havendo confirmação da doença por meio de teste específico e estando o empregado incapacitado para o trabalho por mais de 15 dias, será ele encaminhado ao INSS para Auxílio Doença. Se a incapacidade para o trabalho for inferior a 15 dias, o pagamento do salário ficará a encargo do empregador. Ou seja, somente receberá Auxílio Doença o empregado que, comprovadamente, estiver contaminado pelo Covid-19 e incapacitado para o trabalho por mais de 15 dias.

Já distanciamento social, ainda que por pessoas do grupo de risco, não configura incapacidade para o trabalho. Trata-se de medida preventiva, que vem sendo adotada por orientação das autoridades de saúde com a finalidade de estancar os já nefastos efeitos do vírus. Para empregados nesta condição, a legislação não prevê o pagamento de nenhum benefício previdenciário, também não impõe ao empregador o pagamento do salário. Portanto, parar de trabalhar sem a determinação do empregador ou sem apresentação de atestado médico, pode resultar em despedida por justa causa.

A Medida Provisória nº 927, publicada em 22.03.2020, que flexibiliza a legislação trabalhista, sugere hipóteses de afastamento do trabalho: trabalho remoto, concessão de férias individuais ou coletivas, antecipação de feriados, compensação de jornada em banco de horas. Além disso, é importante verificar se foram editados decretos estaduais ou municipais que prevejam alguma medida no sentido de garantir aos empregados, especialmente do grupo de risco, tratamento diferenciado ou garantia de remuneração.

Assim, o momento exige diálogo entre empregador e empregados, afim de que, valendo-se das alternativas legais, encontrem a solução menos gravosa para a manutenção dos empregos e a subsistência da empresa.

artigo

ney@jornalahora.inf.br
NEY ARRUDA FILHO

Ensaio sobre a cegueira

O livro é excelente. Escrito pelo português José Saramago e publicado há mais de 25 anos. A cegueira começa num único homem, dentro do seu carro, parado num semáforo. É o primeiro caso de uma "treva branca", que logo se espalha incontrolavelmente. As pessoas correm em seu socorro, sem compreender o que está acontecendo e uma cadeia sucessiva de cegueira se forma. Uma cegueira, branca, como um mar de leite e jamais conhecida, alastra-se rapidamente em forma de epidemia. O governo decide agir, e as pessoas infectadas são colocadas em uma quarentena com recursos limitados, isolamento que irá desvendar aos poucos as características primitivas do ser humano.

A força da epidemia não diminui com as atitudes tomadas pelos governos e o mundo todo entre em colapso. Todos se tornam cegos, menos uma única mulher, que misteriosa e secretamente manterá a sua visão. Ela enfrentará todos os horrores, presenciando, com o sentido estranha e individualmente preservado, toda a avalanche de consequências imprevisíveis. Exercício de poder, obediência, inveja, ganância, afeto, empatia, desejo, vergonha. Dominadores, dominados, subjugadores e subjugados, oportunistas

> *"... este exercício de fantasia nos faz refletir sobre 'a responsabilidade de ter olhos quando os outros os perderam'..."*

e massa de manobra, todas as categorias vão se revelando de maneira surpreendente. Na quarentena, esses sentimentos se irão revelar de diversas formas. Há a violência, a luta entre grupos pela pouca comida, a compaixão pelos doentes e os mais necessitados, como idosos ou crianças, o embaraço por atitudes que antes nunca antes seriam experimentadas. Resguardados em quarentena, os cegos se perceberão reduzidos à essência humana, numa verdadeira viagem às trevas. O Ensaio sobre a cegueira é a fantasia de um pensador que nos faz lembrar "a responsabilidade de ter olhos quando os outros os perderam".

Mas afinal tudo, tudo mesmo, algum dia tem que chegar ao fim. E ao conseguir sair do antigo hospício onde estava em quarentena, a mulher que vê se depara com a total ausência civilização: "a cidade estava toda infectada", com cadáveres, lixo, um caos. Os cegos passaram a seguir os seus instintos mais primitivos e sobreviviam como nômades.

Saramago lança o desafio de se refletir sobre as reações do ser humano à perda de um único sentido, a visão. E as consequências dessa simples perda. As carências, as necessidades, a incapacidade de reação, a impotência, o desprezo e o abandono. Leva-nos também a refletir sobre a moral, os costumes, a ética e o preconceito através dos olhos da personagem principal, a mulher que vê. Ao entrar numa igreja, se depara com um cenário extremamente significativo: todos os santos estão vendados. "Se os céus não vêem, que ninguém veja ..."

Bem, este texto é uma adaptação livre de algumas sinopses que encontre na internet. Essas sinopses me ajudaram a transmitir com mais clareza a essência do livro que li já faz tempo. Afinal, como não sou o único que ainda enxerga, me dei ao direito de somar olhares alheios ao meu próprio olhar. E assim pretendo continuar fazendo.

A HORA
COMPROMISSO COM O LEITOR

MÍN: 22º
MÁX: 33º
O tempo segue firme e o sol continua aparecendo com nebulosidade variável na Região.

SEM RECEBER

ÁRBITROS TÊM FUTURO INCERTO

Enquanto clubes e jogadores debatem uma possível redução de salários em meio à crise causada pelo coronavírus, uma outra classe, a dos árbitros, está sem receber. Remunerados por partida, juízes e auxiliares ficam sem renda com a suspensão de todas as competições.

Morador de Lajeado, Juarez Júnior tira todo seu sustento da arbitragem e estaria trabalhando na Divisão de Acesso. Outro árbitro, Felipe da Rocha tem das partidas uma boa fonte de renda. Ele estaria apitando na Soges e no Sete de Setembro, mas com a paralisação, está em casa.